



MARINA D'AQUINO

## USP OCUPADA!

*Estudantes ocupam a reitoria da USP; movimento se expande para todos os campi da universidade. Lá e aqui, a mesma reivindicação: Eleições diretas para reitor! Fim da lista tríplice!*

Seguindo em sua campanha por democracia interna na universidade e por eleições diretas para reitor, os estudantes uspianos organizaram um ato na frente da reitoria da universidade na terça-feira, 1º/10, pedindo para que a sessão do Conselho Universitário daquele dia fosse aberta a toda a comunidade, já que a pauta seria justamente a eleição deste ano para a reitoria, o que envolveria discutir as formas do pleito. Na USP, as eleições funcionavam em três etapas: antes, cerca de 2 mil representantes do CO, Conselhos Centrais, Congregações das Unidades e Conselhos Deliberativos dos Museus e dos Institutos Especializados votavam no primeiro turno, escolhendo oito nomes que iam para o segundo turno, onde votariam 330 eleitores (integrantes do Conselho Universitário e conselhos centrais). Dos oito, os três mais votados formavam uma lista tríplice, onde o governador do estado de São Paulo escolheria o reitor - ao contrário da PUC-SP, na USP é comum que não se escolha o mais votado.

Ao ter a proposta de reunião

do CO aberta, os mais de 500 estudantes presentes no ato decidiram por ocupar a reitoria da universidade, onde acontecia o conselho, em uma sala de segurança máxima. Por mais que os diversos representantes discentes estivessem reivindicando a abertura das portas, os professores se recusaram a acatar a idéia. Os estudantes continuaram na reitoria e convocaram uma assembleia geral para o mesmo dia, em caráter de urgência, para debater os próximos passos do movimento. Foi votada greve geral imediata, e que assembleias de curso fossem marcadas o mais breve possível para debater, além da paralisação, quais os outros eixos do movimento - além de eleições diretas, foi proposto um governo tripartite na USP e fim do Conselho Universitário. Também foi definido que a reitoria continuaria ocupada.

Entre quarta-feira e quinta-feira, diversos cursos realizaram suas assembleias específicas: optaram pela greve os cursos de História, Geografia, Ciências Sociais, Filosofia, Educação Física, Pedagogia, Artes Cênicas, Química, Jornalismo,

Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Audiovisual, Letras, Farmácia, além dos cursos de Lorena e de São Carlos, entre outros. Pela primeira vez na história do curso, a graduação em Relações Internacionais também optou pela paralisação. Outros cursos, como os do Instituto de Matemática e Estatística, apoiaram a greve e remarcaram a assembleia para discutir mais a possibilidade de paralisação. A Faculdade

de Economia e Administração e o Instituto Politécnico marcaram suas assembleias para esta semana para debater suas ações e se é possível ter greve nas faculdades. A assembleia geral de quinta-feira deliberou alguns atos, inclusive contra a reintegração de posse pedida pela USP e negada pela justiça. O calendário completo você confere na página do DCE Livre da USP: [www.facebook.com/DCEdaUSP](http://www.facebook.com/DCEdaUSP).

## Repressão aos professores no RJ

Na semana passada, o Rio de Janeiro se transformou num campo de guerra entre professores, manifestantes e policiais depois que a Câmara de Vereadores aprovou o Plano de Cargos, Carreiras e Remunerações dos professores e servidores da educação da cidade, principal motivo da greve que se estende há dois

meses. Para conter os manifestantes, indignados após o presidente da Câmara dos Vereadores mandar fechar a sessão que aprovou o Plano, policiais militares e a tropa e choque agiram com violência, utilizando dos tradicionais instrumentos repressivos para dispersar o ato. Mais informações na página 7.



# Manifestações de apoio à professora Bia prosseguem

Continuamos a publicar nesta semana os nomes de pessoas e entidades que, mais uma vez, enviaram à APROPUC seu apoio à professora Bia Abramides, em repúdio ao processo político movido contra ela pela reitora nomeada:

**Daniel van Ham** - Ex-aluno da PUC-SP; **Daniella Moller**-PUC Paraná; **Danielle Rodrigues** - Fundação Faculdade de Medicina; **David Pereira Cruz**-PUCSP; **DCE-UNIFESP**; **Débora Cristina Goulart** - Profª Unesp -Marília ; **Deise Fernandes do Nascimento** - Assistente Social; **Denes Oliveira**- São Luís - Maranhão.; **Denise Andrade Neves** - Profª PUC Goiás; **Denise Moraes**-UNINOVE; **Deocleciana Ferreira**- Inst. Camboni; **Diogo Francelin**-Espaço EZP; **Edelmar Setório Reis** - Funcionário público estadual - Porto Alegre - RS; **Edgard Lombardi** - Aluno de Administração - 8º Semestre - Membro do coletivo PROUNI-SE; **Eliane Nicoletti**- Doutoranda PUC/SP - Assistente Social - Profª - UNIFAI; **Elias de Sousa Oliveira** - Assistente Social - PROAEC; **Gilvan B. Nascimento Jr** - Estudante da PUC-SP; **Giuseppina De Grazia** - Profª da UFF; **Helena Paiva Silvério** - Assistente Social; **Helena Raab** - Profª na Escola Estadual Inácio Montanha - Porto alegre - RS; **Isabella Jinkings** - Socióloga; **Israïld Giacometti** - Profª (aposen-

tada) do Departamento de Serviço Social da UNESP de Franca; **Jennifer Sotto Maior**-UFSC; **Juan Victor Tavares Gonçalves** -Estudante de Serviço Social - FMU ; **Juliana Valente** - Tribunal Regional Federal; **Karina de Carvalho Fontes** - Assistente Social - Ex-aluna -PUC-SP; **Karina Yumi Guimarães Miyamoto** - Assistente Social - Prefeitura Municipal de São Paulo; **Karla Maestrini** - historiadora - estudante do Mestrado de História da PUC; **Katia Maria R. Motta**, docente do Colégio Pedro II, Rio de Janeiro - SINDSCOPE - SINASEFE.; **Leandro Nonato Sales** - Assistente de Coordenação em projetos sociais - ex aluno PUC-SP; **Leandro Salvático** - Engenheiro Bioquímico - Mestrando - Universidade de São Paulo; **Leandro Santana** - Educador; **Lívia Cristina de Aguiar Cotrim** - RG: 8.956.755-9; **Lívia de Cássia Godoi Moraes** - Profª UNESP; **Lívia Gomes dos Santos** - Doutoranda em Serviço Social - PUC-SP; **Luciana Araújo** - Jornalista; **M. Cecilia Pérez** - Docente de la Carrera de Trabajo Social. UNCPBA-Tandil -Argentina ; **Mabel Assis** - Assistente Social - Mestra em Antropologia Social - PUCSP - Docente UNG; **Marcos Amaral** - DCE USP Livre; **Maria Luiza Tambellini** - UERJ; **Maria Nilde Souza**-UNINOVE; **Maria Veronica Arana** -Centro de Salud Almafuert - Neuquén

## AFAPUC apresenta seu balanço anual

Abaixo reproduzimos o balanço da AFAPUC referente ao ano de 2012

### ATIVO

<b>Circulante</b>	
<i>Disponível</i>	
Caixa e Bancos	29.902,96
<b>Total Disponibilidades</b>	<b>29.902,96</b>
<b>Realizável a Curto Prazo</b>	
Contribuições Associativas	19.381,32
Outros Créditos	442.813,31
<b>Total Realizável a Curto Prazo</b>	<b>462.194,63</b>
<b>Total do Circulante</b>	<b>492.097,59</b>
<b>Permanente</b>	
Bens em Operação	20.334,58
<b>Total do Permanente</b>	<b>20.334,58</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>512.432,17</b>

### PASSIVO

<b>Circulante</b>	
Fornecedores	149.622,20
Encargos Trabalhistas	3.868,79
<b>Total do Passivo Circulante</b>	<b>153.490,99</b>
<b>Patrimônio Social</b>	<b>275.795,18</b>
<b>Deficit do Período</b>	<b>83.146,00</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>512.432,17</b>

### Demonstração dos Resultados em 31 de dezembro de 2012

<b>Receitas</b>	
Contribuição de Associados	213.485,30
Repasse de Promoções	43.551,59
<b>Total de Receitas</b>	<b>257.036,89</b>
<b>Despesas</b>	
Tributárias	2.064,39
Administrativas	171.146,03
Financeiras	680,47
<b>Total das Despesas</b>	<b>-173.890,89</b>
<b>Superávit do Período</b>	<b>83.146,00</b>

### A Diretoria

**PUCViva** Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** João Ramalho 182, 7º andar - Fone: 3670-3391.

**PUCViva:** 3670-3391 - Correo Eletrônico: [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - **PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

**Editor:** Valdir Mengardo

**Reportagem:** Roberto Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

**Fotografia:** Marina D'Aquino

**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

**Conselho Editorial:** Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischtardt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.



# Alunos de pós-graduação convocam assembleia

Os discentes do pós-graduação da PUC-SP realizarão uma assembleia, na quarta-feira, 9/10, às 18h30, na sede da APROPUC, para discutir a alteração da regulamentação do setor para o chamado depósito de teses e dissertações. A pró-reitoria de pós-graduação informou aos alunos, no dia 14/8, sem consultar a representação discente, que quanto às teses e dissertações "poderão ser depositados somente os trabalhos de alunos que estejam regularmente matriculados na data do depósito".

Para os estudantes, "a mudança imposta pela pró-reitoria alterando essas datas sem consulta aos alunos envolvidos, implica inúmeros prejuízos aos mesmos, que

terão reduzido em até três meses o tempo de elaboração das teses e dissertações, obrigando aquele que deseja conservar o tempo a que tinha direito e preservar a qualidade do seu trabalho, a renovar sua matrícula e PAGAR pelas mensalidades subsequentes. Além disso, tal ato significa um enorme retrocesso para a qualidade da produção acadêmica desta universidade, tratando-se de mais uma dentre tantas medidas que vêm sendo tomadas pela atual gestão com o claro intuito de alinhar a PUC-SP à política de mercantilização do ensino".

Diante desta situação os pós-graduando solicitaram, através de um abaixo-assinado, a revogação da decisão.

A pró-reitoria, no entanto, informou que a decisão é irrevogável e que os alunos que sentirem-se prejudicados pela mudança devem procurar a secretaria da pós-graduação, que analisará "caso a caso".

Na carta aberta aos alunos de pós-graduação, porém, os estudantes entendem que "a proposta de solução 'caso a caso', como a que vem sendo aventada por parte da pró-reitoria, não nos é suficiente. Em primeiro lugar porque em se tratando de um movimento coletivo de alunos da pós-graduação, visamos uma solução igualmente coletiva. Em segundo lugar porque entre nós estão não só os alunos que cursam o último semestre do mestrado ou doutorado (e que, de um dia para

o outro, perderam três meses de trabalho), mas também alunos que estão na metade dos cursos ou mesmo alunos recém ingressantes (aos quais o 'caso a caso' não se aplica). Temos como causa o zelo pela qualidade da produção acadêmica e a defesa da tradição democrática tão cara à história da PUC-SP. Tradição essa que, ainda acreditamos, encaminhará a revogação da mudança nos prazos de teses e dissertações e dará início a um importante diálogo entre alunos e pró-reitoria para discutir as questões relativas à pós-graduação da PUC-SP".

Assim, os discentes acreditam ser de grande importância a participação na assembleia para que novos encaminhamentos possam ser tomados.

## Consun aprova reforma do Programa para Formação de Professores

Em reunião extraordinária o Conselho Universitário aprovou, na quarta-feira, 2/10, a alteração do Projeto Institucional para Formação de Professores da Educação Básica, Pifpeb. A nova proposta altera fundamentalmente os cursos de licenciatura das diversas unidades da PUC-SP. De acordo com as normas aprovadas a carga dos cursos de Licenciatura de verá ser 2800 horas, dispostas da seguinte forma: Núcleo de área 1.530 hs, Núcleo de Formação de Professores, 270

e Núcleo Integrador, 1.000.

Uma polêmica levantada pelos conselheiros diz respeito à caracterização destas horas. Para a professora Neide Noffs, diretora da Faculdade de Educação, o número de 2800 horas refere-se às chamadas horas-relógio, de 60 minutos. Como nossos créditos têm 50 minutos, na conversão o número de aulas aumentaria para 3360. Já a professora Maria Amália Andery, entende que as 2800 horas relatadas são equivalentes a créditos.

O projeto estipula cursos

de 18 semanas letivas e um prazo para sua conclusão de 3 a 4,5 anos. Mesmo com a redução de horas em relação às existentes hoje, o projeto não prevê redução de mensalidade.

O anteprojeto foi aprovado com alguns adendos. A professora Madalena Peixoto, também da Faculdade de Educação, sugeriu as recomendações de que 1) os Projetos Pedagógicos dos Cursos se atenham ao disposto no novo Pifpeb; 2) que alguns temas apresentados no projeto como Educação Ambiental e

Direitos Humanos, deverão estar claramente definidos ou como disciplinas comuns ou como temáticas transversais; 3) que seja aberta a possibilidade de ampliação do núcleo comum com outras disciplinas ou temáticas transversais. Já o professor Francisco Serralvo, da Faculdade de Economia, solicitou a retirada da expressão "mínima", quando houver referência à carga do curso.

O documento foi aprovado por ampla maioria e deverá agora tramitar no Conselho de Administração, Consad.



# Domenico Losurdo realiza conferência na PUC-SP

Na terça-feira, 1/10, na sala 100 do Prédio Novo da PUC-SP, o professor e militante comunista italiano Domenico Losurdo realizou uma conferência sobre liberalismo, emancipação e mitos da modernidade, em evento organizado pelo Núcleo de Estudos de História: Trabalho, Ideologia e Poder e pelo Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais, com apoio da APROPUC e da Faculdade de Educação. Na ocasião, aconteceu também o lançamento do livro "O pecado original do século XX", da editora Anita Garibaldi com a Fundação Maurício Grabois.

No início de sua exposição, Losurdo foi buscar na revolução americana as origens do mito liberal. Ele a problematizou como uma contrarrevolução, na medida em que se sustentou na relação de opressão e escravização dos índios e dos negros americanos. Segundo ele, a escravidão dos EUA foi a maior e mais opressora da história, o que é reconhecido pelos próprios teóricos americanos.

Tem-se, então, um paradoxo: o período de independência colonial americana baseado nas leis do liberalismo político e econômico foi ao mesmo tempo o da volta ao escravismo, após a anexação do Texas, por exemplo, e da segregação racial. "A revolução americana foi um cruzamento de emancipação política dos cidadãos brancos com a desemancipação dos negros e índios", disse Losurdo. Para exemplificar ao máximo sua ideia, ele citou casos até de

segregação sexual e educacional em alguns estados norte-americanos no auge liberal, quando padres que casassem brancos com negros poderiam ser presos e escolas brancas não aceitavam jovens negros. "Os EUA, na sua própria formação enquanto Estado nacional, é uma aristocracia da pele", disse ele, informando para surpresa de quase todos os presentes que George Washington, Tomas Jefferson e James Madison - três dos principais fundadores dos EUA - eram proprietários de escravos. O que, inclusive, aconteceu com todos os primeiros presidentes americanos.

## DEMOCRACIA PARA O "POVO DO SENHOR"

Domenico Losurdo não negou que os EUA vivem em uma democracia. Pelo contrário, ele confirmou, mas ponderou: "os EUA são uma democracia, é verdade, mas que democracia?". Com um dos conceitos do seu livro recém-lançado, ele mesmo responde que trata-se da democracia para o "povo do senhor", através da qual os norte-americanos se rogam como arautos democráticos para defender a liberdade mundial. Dessa ideia surge, por exemplo, a excepcionalidade americana, a noção de povo escolhido.

Mais uma vez, Losurdo questiona: "a democracia para o povo do senhor vale somente para os EUA e para o ocidente?". Para exemplificar seu argumento da existência de uma "democracia racial", ele foi buscar mais uma vez



ROBERTO OLIVEIRA

Domenico Losurdo em conferência na PUC-SP. Ao lado, representante da Fundação Maurício Grabois

na escravidão as origens desse liberalismo parcial. "Os EUA e a Inglaterra, o liberalismo clássico, não aboliram a escravidão por princípio liberal. Foram os jacobinos os primeiros a falar em abolir o regime escravista na revolução francesa, tanto que o Haiti é o primeiro país da América a acabar com a escravidão e conseguir a independência colonial, uma vez que estes dois fatores estavam estritamente ligados", disse ele. Portanto, a escravidão na América começou a ser abolida pelo Haiti, enquanto nos EUA essa luta era travada por cristãos considerados fanáticos.

Ainda segundo Losurdo, até mesmo o maior símbolo nazista chegou a estudar a formação do estado americano. A "democracia racial" americana foi elogiada por Hitler no seu livro "minha luta", no qual ele defende que a segregação racial americana é um dos fatores que farão dos EUA uma nação próspera. Além de Hitler, Rosenberg, um dos principais

teóricos nazistas, também se inspirou na formação dos EUA para escrever sua obra. "Qual a diferença, então, entre a democracia racial americana de um lado, e o totalitarismo nazista como imperialismo racial por outro?", perguntou ele, provocando o grande público presente.

Para finalizar, Losurdo defendeu que é necessário repensar a democracia e a história do ocidente à luz das questões raciais e do modelo de democracia para o povo do senhor, temas desconsiderados quando se analisa o liberalismo e modernidade. Após a exposição, o público fez perguntas a Domenico Losurdo sobre uma série de temas, como a opinião dele sobre teóricos com Hannah Arendt, Nietzsche e Slavoj Zizek e sobre o que ele caracteriza como bonapartismo americano em uma de suas obras. Bem humorado, irônico, falante e gestual, como um bom italiano, Losurdo respondeu a todas as perguntas, e ao final ainda deu uma sessão de autógrafos.



## FALA COMUNIDADE

# Sobre a palestra de Ericka Huggins

*Beatriz Kux*

Na última quarta-feira, 18/9, Ericka Huggins, integrante do extinto Partido dos Panteras Negras e militante pelos direitos dos negros e das mulheres, compareceu à PUC-SP a convite do Professor Lúcio Flávio Almeida (Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais) e dos alunos no curso de Ciências Sociais. Na conferência, assumiu-se uma postura leve e bem humorada e um tom muito mais pessoal do que acadêmico. Por diversas vezes, aliás, a palestrante disse aos presentes que "A academia é maravilhosa! Mas também há muitas outras coisas maravilhosas fora dela", no sentido de que ações práticas são necessárias no combate às injustiças.

Para aqueles que conhecem superficialmente a história do Black Panthers, certamente o significado das palavras de Ericka parecem dizer respeito à tomada de armas por parte dos membros do partido, no intuito de se defenderem da ação predatória da Polícia da Califórnia nas comunidades negras na década de 1960. No entanto, a ativista procurou demonstrar, ao contar a sua história, que suas ações iam muito além. "Martin Luther King e Malcom X nos diziam para ter calma, que as mudanças um dia chegariam. Mas os jovens são impacientes", disse ela.

A impaciência dos jovens - a média de idade dos Black Panthers era 19 anos - foi responsável por atividades de assistência social tais quais o grande café da manhã servido diariamente às crianças que não tinham o que comer antes de ir para a escola, já que o governo não providenciava qualquer solução para o problema que afetava a saúde, o desempenho escolar e a frequência das crianças negras à escola. Erika frisou que os projetos dos Panteras Negras

não se restringiam à população afrodescendente e que eles não incitavam a dominação do negro pelo branco. Ao contrário, suas ações contemplavam crianças negras, indígenas, latinas, asiáticas e brancas pobres, e suas reivindicações incluíam pautas pelos direitos dos gays, mulheres e contra a Guerra do Vietnã.

Nesse mesmo sentido surgiu a Escola Comunitária de Oakland, que atendia todas as crianças anteriormente mencionadas e que era administrada pelos membros do Partido, os quais lecionavam e executavam todas as funções do colégio mesmo que não tivessem qualquer formação acadêmica. O colégio, que possuía ampla grade incluindo aulas de artes, línguas e outras atividades inexistentes nos colégios tradicionais, chegou a receber um prêmio de melhor escola da Califórnia.

"Nunca vi a PUC tão preta!" ouvia-se dos murmúrios da plateia, onde se fazia forte a presença de membros de movimentos sociais negros. Assim que o microfone foi aberto e o público passou a contar um pouco de suas histórias de luta, Huggins provocou: "Vocês esperaram que viesse alguém aqui para conversarem pela primeira vez?", ao notar que os movimentos não se relacionavam.

Muitas das questões levantadas diziam respeito a comparações entre o Brasil e os Estados Unidos de hoje e da década de 1960, sobretudo quanto à atuação da Polícia. Foram lembradas as chacinas, ações truculentas e abusos da polícia contra comunidades negras e pobres que acontecem no Brasil diariamente, como os recentes episódios da Favela da Maré - em que 10 pessoas foram mortas arbitrariamente pela polícia, sem nenhum motivo apresentado - e o desaparecimento do pedreiro Amarildo Gomes da Silva - que foi visto pela última vez sendo

levado por policiais militares à Unidade de Polícia Pacificadora da Favela da Rocinha.

Sobre a pergunta que fiz sobre o acesso do negro à universidade em seu país, a resposta obtida revelou ser muito similar a situação do Brasil e dos Estados Unidos: "As ações afirmativas permitiram o ingresso de estudantes negros na universidade. Entretanto, sua permanência só era possível caso recebessem algum tipo de auxílio, já que lá não existem universidades públicas. Nos anos 1990, algumas pessoas começaram a dizer que a política de cotas era racista e elas terminaram. Tanto hoje como naquela época, mesmo que os negros consigam chegar à universidade, enfrentam grandes dificuldades por causa da péssima qualidade do ensino básico", disse Huggins.

Questionada sobre os destinos dos integrantes do Partido, Ericka Huggins contou que muitos sofrem com algum tipo de trauma decorrente das perseguições, prisões e torturas dos anos 1960, que muitos foram mortos (incluindo seu melhor amigo e seu marido) e que

outros tantos estão, ainda hoje, proibidos de entrar no país ou que fugiram para o exterior. Ela citou o caso de uma amiga sua cuja recompensa pela captura aumentou recentemente, já que ela é acusada do crime de ser "ameaça à segurança nacional". Há ainda o caso de Mumia Abu-Jamal, preso há cerca de 30 anos pelo mesmo crime. A militante agradeceu o apoio dado por estudantes que estenderam uma faixa que pedia a liberdade de Mumia e salientou que ele diria que nós devemos lutar pelos que estão mais próximos de nós, citando como exemplo os presidiários brasileiros que vivem em condições degradantes, em cadeias superlotadas.

A militante se despediu naquela noite instigando os jovens a se mobilizarem não apenas dentro da universidade e a conservarem um sentimento de amor e agregação para lutar por mudanças, desprezando divergências insignificantes.

*Beatriz Kux é estudante de Relações Internacionais na PUC-SP*

## Sobre o artigo "PUC-SP encolheu"

A PUC-SP não encolheu, mas a procura por alguns de seus cursos sim. Frente a essa realidade, tanto o Conselho Universitário (Consun) quanto o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) buscaram manter, no nível da graduação, a diversidade das áreas de conhecimento contempladas na universidade. Com o objetivo de viabilizar os cursos, e com base na procura dos últimos vestibulares, os membros do Consun aprovaram, na sessão de 25/9, um quadro de vagas que deixa de oferecer mais de um turno para três cursos (Administração-Barueri, Administração-Ipiranga e Ser-

viço Social). Nestes casos, de graduações com baixa procura, ao invés de pulverizar as vagas em diferentes turnos ou campi, optou-se por manter apenas o turno ou campus mais procurado, com o intuito de fortalecer aquela área de conhecimento.

Ainda de acordo com os critérios estabelecidos pelos dois colegiados, o curso de Letras: Francês não será ofertado neste Vestibular. Tal adequação à realidade é muito diferente de uma política de enxugamento, de fechamento de cursos ou de redução de contrato docente.

*A Reitoria*



## GAUCHE NA VIDA

# Estados Unidos não amedrontam mais ninguém

Thierry Meyssan

Em 1991, os Estados Unidos consideraram que o fim do seu rival libertava o seu orçamento militar, e lhes permitiria desenvolver a sua prosperidade. O presidente George H. Bush (o pai) tinha, após a operação Tempestade do Deserto, começado a reduzir o formato dos seus exércitos. O seu sucessor, Bill Clinton, reforçou esta tendência. Entretanto, o congresso republicano, eleito em 1995, pôs esta escolha em questão e impôs um rearmamento sem inimigo à vista. Os neoconservadores lançaram o seu país ao assalto do mundo para criar o primeiro império global.

Somente por ocasião dos atentados do 11/9/2001, é que o presidente George W. Bush (o filho) decidiu invadir sucessivamente o Afeganistão e o Iraque, a Líbia e a Síria, depois a Somália e o Sudão, e terminar pelo Irã, antes de se virar para a China.

O orçamento militar dos Estados Unidos atingiu mais de 40% do total de despesas militares do mundo. Mas, esta extravagância chegou ao fim: a crise econômica constrangeu Washington a fazer poupanças. Num ano, o Pentágono licenciou um quinto do seu exército de terra e parou vários dos seus programas de pesquisa. Este recuo brutal apenas começou e já desorganizou o conjunto do sistema. Fica claro que os

Estados Unidos, apesar da sua potência superior à dos vinte maiores Estados do planeta, Rússia e China incluídas, não têm mais, atualmente, capacidade para travar vastas guerras clássicas.

Washington renunciou, assim, a atacar a Síria logo que a frota russa se dispôs ao longo da costa mediterrânea.

respondeu-lhe que nenhuma outra nação, Rússia incluída, desejava carregar o fardo dos Estados Unidos. E, se eles se faziam de polícia do mundo, era justamente para garantir a igualdade dos seres humanos.

Este discurso nada tem de tranquilizador: os Estados Unidos afirmam-se como superiores ao resto do mundo e

adversários do Império etc. Passou-se pois, assim, de uma crítica emanando de alguns Estados anti-imperialistas para uma revolta generalizada, incluindo os aliados de Washington.

Nunca, como agora, a autoridade dos senhores do mundo tinha sido assim tão publicamente contestada, sinal que após o seu recuo sírio eles já não amedrontam mais ninguém.



*Nunca, como agora, a autoridade dos senhores do mundo tinha sido assim tão publicamente contestada, sinal que após o seu recuo sírio eles já não amedrontam mais ninguém.*



Para lançar os seus mísseis Tomahawk, o Pentágono teria, pois, de o fazer a partir do Mar Vermelho sobrevoando a Arábia Saudita e a Jordânia. A Síria, e os seus aliados não-estatais, teriam respondido com uma guerra regional, mergulhando os Estados Unidos num conflito muito grande para eles.

Num artigo de opinião publicado pelo New York Times, o presidente Putin abriu as hostilidades. Ele sublinhou que "o excepcionalismo americano" é um atentado à igualdade dos seres humanos e apenas pode conduzir a situações catastróficas. Na tribuna das Nações Unidas, o presidente Obama

não consideram a igualdade dos seres humanos senão como a de seus súditos.

Mas o charme desfez-se. A presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, fez-se aplaudir ao reclamar desculpas de Washington pela sua espionagem universal, enquanto o presidente da Confederação helvética denunciava a política de uso da força pelos EUA. O presidente da Bolívia, Evo Morales, advogava o comparecimento do seu colega estadunidense perante a Justiça internacional por crimes contra humanidade, e o presidente sérvio Tomislav Nikolic, denunciava a máscara dos tribunais internacionais que apenas sentenciam os

Thierry Meyssan é intelectual francês, presidente-fundador da Rede Voltaire e da conferência Axis for Peace. As suas análises sobre política externa publicam-se na imprensa árabe, latino-americana e russa. Última obra em francês: L'Effroyable imposture: Tome 2, Manipulations et désinformations (ed. JP Bertrand, 2007). Última obra publicada em Castelhana La gran impostura II. Manipulación y desinformación en los medios de comunicación (Monte Ávila Editores, 2008).

Fonte: Rede Voltaire

**Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.**



## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Professores cariocas mantêm greve após truculência do Governo e da polícia

Os professores da rede pública de educação do Rio de Janeiro decidiram manter a greve que já dura dois meses após a assembleia de quarta-feira, 2/10, na Tijuca, zona norte do Rio. Duramente reprimido pelas forças policiais, o ato dos profissionais da educação que aconteceu um dia antes, na terça-feira, 1/10, foi a principal discussão entre os professores e o Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação (Sepe) como motivo para continuação da greve. Para eles, a atuação da polícia foi um ato truculento do Governo do Estado. Outra questão abordada na assembleia foi o corte do ponto dos

professores, determinado pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro no final do mês passado, caso eles não voltem ao trabalho.

Na terça, os vereadores aprovaram o Plano de Cargos, Carreiras e Remunerações dos professores e servidores da educação da cidade, apresentado pelo prefeito Eduardo Paes, principal motivo da greve. O projeto foi aprovado, sem nenhuma mudança ou concessão, por 36 votos a três. Ao final da sessão, a região central do Rio se transformou num campo de batalha de professores, manifestantes e policiais, que se valeram da presença de alguns ativistas anônimos para

reprimir violentamente todos os presentes com balas de borrachas, sprays, gás de pimenta e bombas de efeito moral.

Depois da aprovação do plano, nove representantes de oposição, com apoio da OAB, decidiram entrar no Tribunal de Justiça com pedido de anulação da sessão com base na Lei Orgânica, artigo 61, que diz que as "sessões da Câmara serão públicas, ficando proibida a realização de sessões secretas." Na sessão de terça-feira passada o vereador Jorge Felipe, presidente da casa, pediu à Polícia Militar do Rio que fizesse um cerco no entorno da Câmara e não permitiu a entrada de populares

na câmara para acompanhar a discussão e votação do projeto.

Nessa terça-feira, 8/10, acontecerá a próxima assembleia dos professores da rede estadual, em local ainda não definido. Um dia antes, professores das duas redes farão um ato contra a violência e a criminalização das manifestações, às 17h, na Candelária, seguindo em passeata até a Cinelândia, no centro do Rio. No mesmo dia e horário, paralelamente em São Paulo, movimentos sociais como MTST, Tribunal Popular, Sintusp, PSTU farão um ato em defesa da educação pública e contra a repressão aos professores na avenida Paulista.

## Tupinambás de Olivença realizam caminhada de memória e luta na Bahia

Na manhã de segunda-feira, 30/9, a cidade de Olivença foi marcada pela "Caminhada Tupinambá em Defesa do Território Indígena". Cerca de mil indígenas e não indígenas percorreram 7 km em homenagem aos mártires do episódio que ocorreu em 1559, conhecido como Massacre do Cururupe.

O ato saiu da praça central de Olivença e se deslocou até as margens do Rio Cururupe. Entre faixas exigindo a demarcação das terras indígenas e o fim dos conflitos, diversas lideranças indígenas e movimentos sociais se somaram para gritar "Dilma devolva nossas terras, devolva nossas terras que nós estamos

em pé de guerra". Há mais de 10 anos os Tupinambá de Olivença esperam a homologação de suas terras e hoje vivem situação de conflito permanente com fazendeiros e pistoleiros contratados. Nas últimas semanas, casas foram queimadas, lideranças ameaçadas e professores indígenas foram espancados.

## Delegação haitiana pede apoio pela saída das tropas brasileiras

No dia 10/10, uma delegação de haitianos fará uma visita à ONU para entregar os encaminhamentos da conferência "Defender o Haiti é defender a nós mesmos", que aconteceu de 31/5 a 1º/6 desse ano, e exigiu uma data limite para que aconteça a retirada das tropas brasileiras e da Minustah (Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti) do território haitiano.

Em documento, os haitianos pedem que todas as pessoas, movimentos, organizações políticas e sindicatos enviem seu apoio à saída da Minustah para o email do secretário geral das Nações Unidas, Ban Ki-Moon: [sg-central@un.org](mailto:sg-central@un.org).

## Militantes da ocupação Esperança sofrem ameaça

Moradores da ocupação Esperança, em Osasco, receberam ameaças de morte na terça-feira, 1/10, enquanto voltavam ao terreno ocupado. Homens armados queriam informações sobre as principais lideranças e deixaram um recado - "ou eles deixam o terreno

ou vão morrer".

Depois do ocorrido, os moradores fizeram um Boletim de Ocorrência na Delegacia Seccional de Osasco, que prometeu investigar o caso. Ocupado há mais de um mês, o terreno é privado, mas estava vazio. Após expedir

ordem de reintegração de posse, a Justiça voltou atrás e estendeu o prazo para facilitar uma negociação pacífica, uma vez que o proprietário aceita vender o terreno para o poder público. O prefeito Jorge Lapa (PT), porém, ainda não se pronunciou.



# ROLA NA RAMPA

## Mais um assalto no campus Monte Alegre

Desta vez foi a TV PUC. Um rapaz, que se fez passar por estudante, levou um HD dos estúdios da TV PUC, localizados ao lado do estacionamento do prédio Novo. Os funcionários do setor ao perceberem o roubo correram atrás do rapaz que, vendo-se perseguido, pulou do térreo do Prédio Novo e, na queda quebrou a perna. A polícia veio ao local e efetuou a prisão. Os

funcionários que cercaram o rapaz tiveram que ficar até a madrugada prestando depoimentos na delegacia, como testemunhas. O roubo de equipamentos tem sido uma constante nos últimos meses, mesmo com a vigilância da Graber, que consegue detectar o menor ato de protesto dos estudantes, mas é incapaz de defender o patrimônio da universidade.

## Consad aprova quadro de vagas para vestibular

O quadro de vagas aprovado pelo Conselho Universitário, Consun, na quarta-feira, 25/4, foi referendado pelo Consad. O Consun havia acrescentado mais 100 vagas (30 vagas para o bacharelado matutino e 20 para a licenciatura matutina de

Filosofia Filosofia e 50 para Administração no campus Ipiranga), que agora foram referendadas pelo Consad. Até o fechamento desta edição não pudemos apurar se as demais modificações feitas pelo Consun no texto do edital também foram referendadas.

## Programa Pindorama realiza atividades na universidade

O Programa Pindorama e o Museu da Cultura promovem, entre os dias 15 e 19/10, a 6ª edição da Retomada indígena, no campus Monte Alegre. O evento contará com mesas de debates, oficinas, apresentação de vídeos e fotos, além de venda de artesanato indígena. Para conferir

a programação completa, acesse o link [www.pucsp.br/sites/default/files/img/aci/2-10\\_retomada\\_indigena.pdf](http://www.pucsp.br/sites/default/files/img/aci/2-10_retomada_indigena.pdf). Além da organização, o evento conta com apoio de NEMA-PUC SP, Pastoral Indigenista, Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos, cursinho Foco e CIMI.

## Museu da Cultura recebe exposição sobre a Grécia

Até o dia 11/10 estará aberta ao público a exposição "Atenas - Território Ocupado", no Museu da Cultura (Prédio Velho). As fotos foram feitas entre os dias 9 e 19 de janeiro

de 2013, retratando cenas da crise vivida pelos cidadãos de Atenas, na Grécia. As imagens foram feitas por Marcelo Camera e Paulo Viard, ambos do Coletivo Ocupa.

## Seminário debate O Príncipe, de Maquiavel

Na comemoração dos 500 anos do livro O Príncipe, de Nicolau Maquiavel, escrito em 1513, o NEAMP (Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP) e Grupo de Pesquisa Renascimento: Ética, Política e Religião do Programa de Estudos Pós-Graduados em Filosofia da PUC-SP realizam três debates entre 15 e 17/10. No primeiro dia, Antonio Valverde (PUC-SP), Teresa Sadek (USP) e Eunice Ostrensky (USP) participam do

debate. Na quarta-feira, Miguel Chaia (PUC-SP) e Eduardo Tolentino (Grupo Tapa) trazem seu acúmulo sobre a obra. No último dia, Edison Nunes (PUC-SP), José Luiz Ames (UNIOESTE) e Kurt Eberhart von Mettenheim (EAESP-FGV) trocam conhecimento sobre o autor. Os três debates ocorrem na sede da APROPUC. As inscrições devem ser feitas no local e os certificados serão distribuídos para quem participar de pelo menos duas sessões do evento. Para informações, ligue 3670-8417.

## Boaventura de Sousa Santos no TUCA

Os professores Boaventura de Sousa Santos e Marilena Chauí e Frei Betto debatem as lutas democráticas no TUCA no dia 21/10, às 19h. Na ocasião, Boaventura lança os livros "Se deus fosse um ativista dos direitos humanos" e "Direitos Humanos,

democracia e desenvolvimento", ambos pela editora Cortez. A entrada é gratuita, mas para participar é preciso confirmar presença pelo e-mail [cadastro@cortezeditora.com.br](mailto:cadastro@cortezeditora.com.br), com Caroline - as vagas são limitadas. Para informações, ligue 3611-9616.

## AgeMT e Rede PUC realizam evento sobre desaparecidos

A Agência Online Maurício Tragtenberg, a Rede PUC e Núcleo Perseu Abram de Jornalismo promovem atividade com o tema "A presença dos desaparecidos políticos no imaginário brasileiro", com exibição de trechos de filmes sobre o tema, lançamento do vídeo Marca D'água (produzido pela AgeMT/REDE em homenagem

aos 100 anos do nascimento do militante Elson Costa). Com presença de Maria Helena Souza e José Miguel Wisnik, sobrinho de Elson, além da documentarista Isa Grinpsum (Marighella) e um membro da Comissão da Verdade da PUC-SP, o evento acontece no dia 14/10, às 19h, na Livraria Cortez (Rua Bartira, 317).

## Serviço Social perde professora Neiri Chiachio

Faleceu a professora Neiri Bruno Chiachio, do programa de pós em Serviço Social da PUC-SP. Neiri era doutora em Serviço Social e Políticas Sociais pela PUC-SP e tinha um grande protagonismo na consolidação da Política

Nacional de Assistência Social. O Departamento de Sociologia também realizará no dia 8/10, terça-feira, no auditório Paulo Freire às 18h30, uma homenagem ao professor Edimilson Bizelli falecido em agosto.